Tema: EJA Aprovação Currículo – Rede Municipal	Data: 01/12/2020	CME e SEME	Modalidade: EJA- anos iniciais e finais
SEME/SALTO/SP	Parecer -CME		

PARECER – CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Estância Turística de Salto/SP.

No uso de suas atribuições legais, este Conselho Municipal de Educação da Estância Turística de Salto, na data de 01/12/2020, após apresentação técnica da equipe SEME/SALTO/SP do Currículo Oficial da Rede Municipal para a modalidade EJA e em reflexão com seus pares "***A Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Estância Turística de Salto/SP assim como as outras modalidades da educação básica, também terá como referência para elaboração de seu currículo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento não dá orientações específicas para a modalidade, e as adaptações ficaram a cargo de estados e municípios, também responsáveis pela adequação às realidades locais. Muitos estudiosos aprofundados no tema discordam dessa autonomia, alegando que é necessário que esta modalidade tenha um atendimento especial, onde os conteúdos devem estar de acordo com a realidade dos alunos,***

respeitando seus conhecimentos prévios, que não são os mesmos dos alunos do regular. Que desenvolvam a autonomia na aprendizagem e que conteúdos não sejam decorebas. Para isso é necessário aproximar os saberes de sua realidade. O grande cuidado que se deve ter ao desenvolver uma diretriz para o EJA é a garantia da não evasão. Os alunos desistem facilmente ora por problemas de trabalho, de moradia e localização da escola ora pelo próprio currículo. Se ele não acreditar, vai embora. A BNCC deveria sim ter um capítulo especial e contemplar as especificidades da educação de jovens e adultos. Este colegiado espera que de fato as diretrizes apresentadas, pautadas na BNCC ofereçam parâmetros. Incluir a modalidade na Educação Básica foi um processo longo na história da Educação e não é discussão recente. Desde 2000 pesquisadores analisam as DCNs, as Propostas Curriculares (2001) os quais têm preocupação com a desatualização do Currículo. Devem sempre estar conectados com o momento vivido pela sociedade. As equipes poderiam também verificar a possibilidade da flexibilização, conforme Indicação do CEE/SP. Os conteúdos devem garantir a interdisciplinaridade, com temas geradores partindo da demanda. Situações-problemas também garantem o desenvolvimento de habilidades necessárias para a resolução de problemas do cotidiano. Conseguir mediar a vida concreta do aluno, com questões de como ele se coloca no mundo, sua participação numa teia de relações. Utilizar-se do PNLD, como guia porém adaptar-se com textos que conectem à realidade do aluno. Direcionar os textos de acordo com os contextos. Por isso, a importância do docente EJA estar preparado para atuar na modalidade. Evitar infantilismos nas abordagens, porque o público EJA conta com um público atualmente muito diverso. A modalidade vem passando por um processo de "juvenilização". É preciso pensar num aluno em alguém com mais experiência que quer enxergar melhor o mundo em que vive. O Currículo ora apresentado, na data de 01 de dezembro de 2020, pela equipe pedagógica SEME/SALTO garante a oferta da Base Comum. Nota-se este colegiado, que os estudos foram feitos a várias mãos, houve horizontalidade e polifonia entre os pares. Foi apresentado um conjunto de esforços na construção de um documento orientador. Algumas

sugestões deste colegiado fazem-se necessárias e aguardaremos para 2021 um novo debruçar da equipe pedagógica a fim de garantir o atendimento e revisão do texto:

a) ***Garantir aditivos nos textos que promovam a formação profissional ao longo da trajetória escolar EJA, através de parcerias com empresas privadas.***
b) ***Levantar um breve histórico da EJA da Estância Turística de Salto/SP em novo documento orientador.***
c) ***Pesquisar o perfil dos educandos EJA.***
d) ***Apresentar os eixos articuladores do Currículo EJA.***
e) ***Definir com a equipe as orientações metodológicas.***
f) ***Garantir o Atendimento aos Jovens com necessidades especiais.***
g) ***Definir o sistema de avaliação ao público EJA.***
h) ***Apresentar no documento orientador a formação voltada ao profissional desta modalidade.***
i) ***Projetos pedagógicos e específicos dos cursos EJA.***
j) ***Apresentar a função social da modalidade.***
k) ***Apresentar a multiplicidade da natureza do conteúdo: política, econômica, científica, ético-social.***

Em face à apresentação acima dos elementos que poderão contribuir para a melhoria do documento orientador do Currículo Oficial, este colegiado opta, pela APROVAÇÃO com ressalva, devendo neste mesmo período de final de ano letivo, 2021, apresentação de um novo documento com os estudos elaborados, conforme descrição acima.

Salto, 04 de dezembro de 2020

Evelize Assunta Padovani
Presidente CME

REFERÊNCIAS PARA PESQUISAS

ADORNO, Theodor. Teoria da Semicultura. Educação & Sociedade ano XVII, n. 56, dez. 1996.

AMARAL, Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Marília.

ANDERY, Maria Amália. Olhar para a história: caminho para a compreensão da ciência hoje. In: ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC. 1998. p.11-18 e p.435- 446.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Trabalho - Educação e Teoria Pedagógica. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 138-165.

ARROYO, Miguel Gonzáles. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Revista Alfabetização e Cidadania, São Paulo: RAAAB, n. 11, abr. 2001.

BEISEGEL, Celso R. Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 3.ed. São Paulo Ática, 1992. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para uma política nacional de educação de jovens e adultos. Cadernos de Educação Básica. Brasília, 1994. 44 Diretrizes EJA BRASIL.

Lei n. 9394 de 20 dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 027833, col. 1, 23 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília. 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Plano nacional de educação. Brasília. 2001. BRASIL. Ministério da Educação.

Proposta curricular para a educação de jovens e adultos. Volume 1. Brasília, 2002. BRASIL. Mapa do analfabetismo no Brasil. Brasília MEC : INEP, s.d.

BRANDÃO, Zaia et alii. Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão. 2. ed. Rio de Janeiro:

COUTO, Miguel. No Brasil só há um problema nacional: a educação do povo. Rio de Janeiro : Typ. Jornal do Comércio, 1933, p.190.

In: Revista de Educação AEC, Brasília, n.87, 1993. FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 6.ed. São Paulo Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2004. LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo avaliar a aprendizagem? Pátio, Revista Pedagógica, Porto Alegre, Artmed, ano III, n.12, fev./ abr. 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MONLEVADE, João A.; SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil? Brasília : Idéa, 2000.

MOREIRA, Antonio Flávio. Escola, currículo e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1994.

MOREIRA, Antonio Flávio. Currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, Tomáz Tadeu da;

MOREIRA, Antonio Flávio. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p.7-20.

PAIVA, Vanilda P. Educação popular e educação de adultos. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1983.

SACRISTÀN, José Gimeno. Escolarização e Cultura: a dupla determinação. In:

SILVA, Luiz Heron et al. (Org.). Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996, p.34-56.

SACRISTÀN, José Gimeno. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In:

SILVA, Luiz Heron et al. (Org.). Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996, p.58-73.

SACRISTÀN, José Gimeno. O currículo como confluência de práticas: uma reflexão sobre a prática. In:

SACRISTÀN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto alegre: Artmed, 2000, p. 101-106.

SACRISTÀN, José Gimeno. A escolarização transforma-se em uma característica antropológica das sociedades complexas.

In: SACRISTÁN, José Gimeno. A educação obrigatória. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 35-55.

SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como política cultural: Henry Giroux. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.51-76.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e cultura como práticas de significação.

In: SILVA, Tomaz Tadeu da O currículo como fetiche. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000A, p. 3-25.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Quem escondeu o currículo oculto? In:

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000b, p. 77-81.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1986.

UNICEF. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: Unicef/Brasil, 1991.

VASCONCELOS, Celso. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. Cadernos pedagógicos do Libertad, n.3, São Paulo, Libertad, 14. ed., 1994.

VEIGA-NETO, Alfredo. Culturas e currículo. Texto apresentado no curso de extensão Teoria e Prática da Avaliação Escolar, promovido pela UFRGS, para o Conselho de Diretores das Escolas Agrotécnicas Federais, na EAF de Sertão, 1995.